

***A Revolta dos Feios: uma reflexão a imposição de padrões estéticos e de violência na sociedade brasileira contemporânea***

Jéssica Casarin<sup>1</sup>

Luana Teixeira Porto<sup>2</sup>

Resenha de:

MORENA, Luana. **A Revolta dos Feios**. Paracatu: Buriti Editora, 2018.

O cenário contemporâneo brasileiro é, irrefutavelmente, carregado de traumas e cicatrizes que geram medo, dor e até revolta. Historicamente, o país sofre em uma violência pungente, mas silenciosa, na medida em que se mantém oculta sob a máscara ilusória de uma nação que aceita e valoriza toda a diversidade. Somando-se a isso, a visão do Brasil como um centro de mulheres bonitas também expõe uma sociedade de segregação, em que a aparência pode ser um divisor de águas.

São essas as questões que surgem ao refletir-se sobre o romance de Luana Morena, *A Revolta dos Feios*, publicado pela Editora Buriti em 2018. Em uma narrativa multifacetada e permeada por hibridismos, a narrativa expõe uma revolução provocada por Tião, um sujeito que, cansado de ter sua carreira definida por sua aparência, passa a questionar o poder dos belos, que mesmo sendo minoria no país, o dominam, e a possibilidade de os feios tomarem as rédeas do país. Nesse cenário, motins para tornar pessoas bonitas menos desejáveis, em atitudes como quebrar dentes, raspar o cabelo e boicotes a empresas de cosméticos são considerados avanços para a classe dos feios. Em contraste tal situação, há o sequestro em massa das beldades do país, em um cruel tráfico de seres humanos para serem vendidos como bonecas sexuais.

A escrita é construída de uma maneira intrigante, prendendo a atenção do leitor, que pode associar o desencadeamento de fatos a um filme de ação, pela narrativa rápida, descrição dinâmica das cenas e ações e passagens que lembram episódios cinematográficos, uma característica recorrente na literatura brasileira contemporânea. Isso é reiterado pelo aspecto formal do texto, que se desvencilha de convenções da norma padrão, como marcas de falas de

---

<sup>1</sup> Mestranda em Literatura Comparada pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. Bolsista CAPES em pesquisa orientada pela Professora Doutora Luana Teixeira Porto. Email: jessica.\_casarin@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora do programa de Pós-graduação Metrado em Letras da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen. E-mail: luanatporto@gmail.com. Revista Literatura em Debate, v. 12, n. 23, p. 266-268, jul./dez. 2018. Recebido em: 30 maio. 2018. Aceito em: 07 jul. 2018.

personagens ou uma linearidade cronológica dos fatos. Ora, um enredo que questiona os padrões e aparências da sociedade também explora esta perspectiva em sua maneira de narrar.

Composto por pequenos capítulos, que levam títulos marcantes, como manchetes de jornal, o romance *A Revolta dos Feios* (2018) intercala, basicamente, três visões sobre aquela revolução civil. A primeira narra a trajetória do líder Tião, seus motivos, sua ascensão e relacionamentos afetivos; a segunda expõe o cruel tráfico de bonecas sexuais, bem como o temor das comunidades belas que precisavam manter-se nas sombras para evitarem perdas; e a última compõe-se como um programa de entrevistas que relembra o fato vinte anos depois, e apresenta a perspectiva ora de figuras emblemáticas da época, ora de anônimos que contam sua perspectiva sobre o fato, bem como os rumos que toma o Brasil após o fim do motim. Tal fragmentação e hibridismo (alude ao gênero jornalístico, ao cinematográfico) na construção narrativa dá a ela um tom de suspense e expectativa em que, a cada segmento, os fatos se desdobram e se relacionam, em uma conexão entre passado e futuro que enriquece a experiência da leitura.

Embora a guerra travada na obra seja ficcional, a brutalidade revelada no texto muito se aproxima da realidade. Atos cruéis, especialmente relacionados à violência sexual e tortura física são constantes no romance de Luana Morena, em que os sujeitos transitam entre a situação de agressor e vítima, revelando uma sociedade cruel e opressora que, de diferentes maneiras, violenta os sujeitos desde a infância. Além disso, a objetificação e a animalização de homens e mulheres também fica evidente, palavras como “boneca”, “frangos”, “vacas” são utilizadas para designar os personagens vítimas. Salienta-se que essa abordagem direta no trato com a violência, em uma postura de denúncia e visando ao choque do leitor é uma tendência literária que se delinea na literatura contemporânea, renovando seu papel como uma importante forma de possibilitar reflexão e questionar determinadas construções sociais.

Outra perspectiva a ser considerada no romance é sua relevância no cenário da literatura *queer*. Apesar de não ser a temática principal vinculada ao livro, a questão da identidade de gênero está permeada em toda a obra, seja pela voz da travesti vítima de violência sexual e considerada ícone de beleza, seja pelo homossexual que mantém traumas da infância e que mantém uma postura de reclusão. Somam-se a isso os homens são sequestrados e obrigados vestirem-se com roupas femininas, reféns de um sistema de abuso sexual em massa. São com esses tipos que ocorrem as situações mais impactantes e cruéis de violência encontradas no romance, o que revela uma tentativa de denunciar os pungentes traumas e preconceitos sofridos por aqueles que se desviam da heteronormatividade.

A relação que se pode estabelecer entre o universo ficcional de *A revolta dos Feios* (2018) e a sociedade contemporânea ultrapassa a questão da violência e da sociedade de aparências para atingir um viés político determinante na narrativa, em que os feios são considerados a nova esquerda, aqueles de se opõem ao conservadorismo, a uma tradição de beleza e padrões que podem revolucionar os rumos do país. Tal perspectiva fica ainda mais evidente no desfecho da trama, em que se revelam as condições do país após a revolta, um Brasil que, em sua condição contemporânea beira ao utópico, mas que se concretizou harmonicamente no contexto ficcional.

As duas crônicas localizadas após o final da narrativa e escritas a partir dela podem ser consideradas um bônus que expõe o trânsito da autora por diferentes gêneros, que embora distintos pela extensão, possuem possibilidades de reflexão contundentes para a sociedade contemporânea. Esses dois textos finais podem ser lidos isoladamente e também funcionam como intertextos do romance, já que em um mundo dinâmico em que o tempo é matéria escassa, explorar a construção de narrativas curtas pode garantir a atenção de um novo leitor.

*A revolta dos Feios* (2018) é um romance que merece seu espaço na literatura contemporânea brasileira. Além de possuir uma escrita intrigante, especialmente pela sua pluralidade de vozes e hibridismo, o concatenamento de fatos e narrativa rápida também é determinante para atrair a atenção do leitor. Quanto à temática, entende-se que a autora traz à tona questionamentos, traumas, preconceitos arraigados e violências recorrentes, como a discussão sobre padrões estéticos e sobre gênero, o abuso sexual, a objetificação e animalização do homem, a crueldade, o oportunismo e o individualismo, aspectos que, enquanto fizerem parte da construção social brasileira, precisam ser objeto de discussão, reflexão e questionamento em todos os espaços.